

Primeira Mão

Edição 949

FUP - Filiada à CUT, CNQ e DIEESE

22 a 30/07/2010

Campanha salarial começa nesta terça

A FUP e seus sindicatos iniciam nesta semana a campanha salarial dos trabalhadores do Sistema Petrobrás. A primeira rodada de negociação com a empresa será na terça-feira, 27, quando a Federação apresentará as reivindicações da categoria. A FUP também tornará a cobrar uma resposta da Petrobrás em relação às pendências do atual Acordo Coletivo, principalmente a retenção de verbas das prestadoras de serviço para cobertura dos direitos trabalhistas e salários dos terceirizados durante a rescisão dos contratos. Outro ponto que será cobrado pela Federação é a revisão das tabelas de reembolso do Programa Jovem Universitário que, além de desatualizadas, estão aquém dos valores praticados no mercado.

Mobilizações

A FUP orientou os sindicatos a realizarem mobilizações na terça-feira, com atos nas unidades e atrasos na entrada do expediente e trocas de turnos. Além de aquecer a categoria para a campanha que se inicia, as mobilizações serão fundamentais para fortalecer a pauta dos trabalhadores nesta primeira rodada de negociação.

A campanha reivindicatória deste ano tratará apenas das cláusulas econômicas, através de um Termo Aditivo ao Acordo Co-

letivo de Trabalho. As cláusulas sociais (benefícios, regimes, jornadas, condições de trabalho, SMS, relações sindicais, etc) só serão negociadas com a Petrobrás no próximo ano, pois têm validade até agosto de 2011. Os trabalhadores reivindicam reposição do ICV-Dieese, 10% de ganho real, extensão do adicional de áreas remotas para todas as unidades da empresa, melhorias no Programa Jovem Universitário, entre outras questões econômicas.

Basta de calotes

Um ponto fundamental para a categoria que continuará tendo repercussões na campanha salarial é o compromisso assumido pela Petrobrás de criar um mecanismo de retenção de verbas das terceirizadas para garantir os direitos dos trabalha-

dores que frequentemente são vítimas de calotes durante a rescisão dos contratos. Apesar da relevância desta conquista, arancada pela FUP na campanha passada, a Petrobrás até hoje não cumpriu o que foi acordado com a categoria.

Repactuação garante mais um ganho real aos aposentados

Os aposentados e pensionistas do Plano Petros que repactuaram recebem agora em julho mais 1,49% de reajuste na parcela do INSS, garantindo, assim, mais um ganho real em seus benefícios. O pagamento é referente à diferença entre o reajuste de 6,14%, que o INSS já havia feito em janeiro, e os 7,72% sancionados pelo presidente Lula no mês passado para os benefícios acima de um salário mínimo.

Quem repactuou receberá na íntegra o reajuste de 1,49% sobre a parcela do INSS, mais a diferença retroativa a janeiro, sem reduções por parte da Petros. Já os aposentados e pensionistas que não repactuaram continuam sofrendo prejuízos, pois a Pe-

tros reduz do benefício o valor do aumento aplicado na parcela do INSS.

A desvinculação foi uma das conquistas do Acordo de Obrigações Recíprocas feito pela FUP e sindicatos com a Petros e a Petrobrás, que garantiu aportes de mais de R\$ 6 bilhões para o Plano Petros, tornando-o estável e superavitário. Em 2009, o plano registrou um superávit histórico de R\$ 1,8 bilhão, após anos a fio fechando no vermelho.

Desvinculação corrigiu distorções

A repactuação do Plano Petros garantiu aos aposentados e pensionistas segurança e autonomia em relação ao reajuste de seus be-

nefícios. A desvinculação à tabela salarial da ativa corrigiu uma série de distorções criadas pela Petrobrás e intensificadas com o fim da política salarial, a partir de 1994. A empresa passou a implementar uma política de arrocho salarial e remuneração variável, através de mecanismos como abonos, PLR e níveis, criando um fosso entre aposentados e trabalhadores da ativa. Enquanto algumas entidades continuam até hoje iludindo os aposentados e pensionistas com discursos demagógicos e sectários, a FUP e seus sindicatos foram à luta e garantiram, através da repactuação, segurança e estabilidade aos assistidos do Plano Petros.

FUP debate pré-sal e desenvolvimento social sustentável

Petroleiros participam de mais um ciclo de debates do seminário “Pré-sal e a nova lei do petróleo – desafios e possibilidades”

Nesta segunda-feira, 26, no Rio de Janeiro, acontece mais uma etapa do seminário “Pré-sal e a nova lei do petróleo – desafios e possibilidades”, realizado pela MGiora Comunicação e pela Petrobrás, com apoio da FUP. Desta vez, o debate terá como tema “O pré-sal e o desenvolvimento social sustentável do Brasil”, com participação do economista e técnico do IPEA, Sérgio Gobetti, do jornalista e ambientalista Washington Novaes, do coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, do diretor do Sindipetro-RJ, Francisco Soriano, e representantes do Governo do Estado do Rio de Janeiro e do BNDES.

O seminário terá início às 14 horas, no Pestana Rio Atlântica Hotel, em Copacabana, e contará com a participação de trabalhadores, sindicalistas, estudantes, movimentos sociais e militantes da campanha “O petróleo tem que ser nosso”. O objetivo é ampliar os debates sobre a importância estratégica do pré-sal para a soberania nacional. As inscrições para participação no seminário podem ser feitas pela internet



(www.mgiora.com.br/petroleodobrasil-rj/), pelo telefone (11) 3885-0183 ou através do e-mail petroleodobrasil@mgiora.com.br.

O seminário “Pré-sal e a nova lei do petróleo – desafios e possibilidades” é o segundo evento realizado com apoio da FUP, visando debater com diferentes setores da sociedade a proposta de legislação

construída pelos movimentos sociais para garantir o controle estatal e social sobre as reservas de petróleo e gás natural. A primeira edição do seminário aconteceu em dezembro de 2008, para difundir a campanha da FUP e de seus sindicatos pela retomada do monopólio estatal do petróleo.

Este ano, o seminário voltou a ser realizado com a proposta de levar o debate a quatro estados do país, envolvendo representantes dos trabalhadores, acadêmicos, especialistas do setor e técnicos do governo. A primeira etapa do seminário ocorreu no dia 23 de junho, em São Paulo, com mediação do jornalista Luis Nassif. Participaram do debate o coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, o economista e técnico do Dieese, Henrique Jaguer, o presidente da Empresa de Pesquisa Energética do Ministério de Minas e Energia, Maurício Tolmasquim, o sociólogo e professor universitário Frederico Lisboa Romão e o jornalista Igor Fuser. As próximas etapas do seminário estão previstas para acontecer no Espírito Santo e na Bahia.

Trabalhadores da Schlumberger avaliam proposta de acordo

Os trabalhadores da Schlumberger estão avaliando em assembléias a proposta conquistada pela FUP e seus sindicatos na negociação com a empresa. O Acordo Coletivo tem validade de dois anos para as cláusulas sociais (2010-2012), com reajuste econômico anual. A Schlumberger propõe 6% de reajuste, retroativos a abril deste ano; ticket-refeição diário de R\$ 22,50; Cesta de Natal de R\$ 180,00; auxílio-creche de R\$ 260,00 para dependentes até um ano de idade; PLR de R\$ 600,00 (através de folha de pagamento) ou

de R\$ 1.200,00 (através de depósito no Plano de Previdência Privada), a critério do trabalhador; entre outras conquistas.

O acordo também prevê licença paternidade de 10 dias e prorrogação da licença maternidade de 120 para 180 dias, através da adesão ao Programa Empresa Cidadã. A Schlumberger também se comprometeu a assinar até 30 de setembro um convênio bancário para garantir aos trabalhadores empréstimo consignado. A FUP indicou a aceitação da proposta.

Petroleiros de Cabiúnas aprovam quitação da PLR

Após a realização de novas assembléias no Terminal de Cabiúnas, em Macaé, os trabalhadores aprovaram o acordo de quitação da PLR 2009 por 98 votos a favor, 3 contra e 15 abstenções. O acordo foi assinado pelo Sindipetro-NF no dia 20. A Transpetro realizará o pagamento no dia 27.